

Formação e preparação profissional na Graduação em Regência: o caso UFBA e suas relações com outros cursos de Graduação em Regência no Brasil

Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira de Santana¹
UFBA/UEFS/PPGM/DOCTORADO
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
reugenia@uefs.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar parte do resultado final da pesquisa realizada para a construção da dissertação. Foram analisados os currículos dos cursos de graduação em Regência de Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando uma tabela comparativa entre seus componentes curriculares. Buscou-se descrever os programas gerais dos cursos. No estudo de caso, a pesquisa deteve-se no curso de Graduação em Regência da Escola de Música da UFBA apresentando seus objetivos, relação de ingressos e egressos, dentre outros aspectos, no intuito de mapear a formação em Regência nos últimos 43 anos, com um objetivo específico de traçar sua identidade e alcance. A pesquisa foi estruturada em duas partes: na primeira foi realizado um levantamento das Instituições cadastradas no e-MEC e que oferecem o bacharelado em Regência; na segunda parte, o levantamento dos dados de ingressos e egressos, bem como o da estrutura curricular da Graduação em Regência da EMUS/UFBA. A pesquisa apoiou-se na defesa do currículo como construção social, ação essa que envolve todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Outra base utilizada para a fundamentação teórica são os saberes musicais e extra musicais necessários ao regente. Ao final, a principal contribuição dessa pesquisa são as inferências advindas dos resultados encontrados: a apresentação das graduações em Regência no Brasil, suas matrizes curriculares, divulgando o leque de possibilidades para a formação em regência, além de fomentar uma discussão sobre a diversidade dos bacharelados existentes, contrapostos às exigências mercadológicas, sociais e às limitações curriculares.

Palavras-chave: Regência; componentes curriculares; identidade do curso;

Learning Process and Professional Development in Undergraduate Conducting: The Case UFBA and its Relations with other Undergraduate Programs in Conducting in Brazil

Abstract: This paper aims to present part of the survey dissertation final results: the curriculum of undergraduate programs in Conducting at Brazilian Universities. Curriculum were analyzed, generating a comparative table between their curricular components. We sought to describe the general course structure. In the case study, the survey reflected the undergraduate conducting program in the UFBA School of Music, showing prospective goals,

¹ Orientador: Prof. Dr. José Maurício Valle Brandão.

freshman and senior students, among others aspects, intending to describe the training ideology in conducting in the past 43 years, tracing their identity. The survey was structured in two parts: the first, a survey of institutions enrolled in e-MEC which offer undergraduate programs in conducting; in the second part, the data from students who joined, either the curricular structure of Conducting program at the EMUS/UFBA. The research assumes curriculum as a social construction, an action which involves all the involved individuals in the teaching and learning process. Another resource used for the theoretical basis is the musical and extra musical skills required to the Conductor. At the end, the main contribution of this research is the inferences arising of the results: the presentation of the Brazilian undergraduate programs in conducting, its curricular arrays, spreading range of possibilities for training in conducting, either in addition to promoting a discussion about the diversity the courses mentioned above, opposed to the business requirement, social and curricular limitations.

Keywords: Conducting; Curriculum components; program identity.

1. Introdução

Parte dos questionamentos que fundamentaram esta pesquisa dizem respeito ao conhecimento de alguns dos Cursos de graduação no Brasil, especificamente dos que estão cadastrados no Portal e-MEC (Quadro 1). Ao contrastar os currículos apresentados, podemos projetar os objetivos formativos pretendidos por cada instituição. Por não conseguir as matrizes e fluxogramas de todos os cursos pretendidos, limitamo-nos a analisar as Instituições que estão cadastradas no portal, excluindo instituições como a Universidade do Estado do Amazonas, que também oferece o curso de bacharel em regência desde 2001, por exemplo.

Sobre as formações em regência no Brasil nas IES, é interessante sabermos que o primeiro bacharelado em regência foi o da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Criado em 1931, passou por uma densa reforma curricular iniciada em 2001 e finalizada em 2008. É importante ressaltar que um dos principais resultados desta reforma foi o desmembramento de um curso único de regência em três cursos de regência com habilitações distintas: Regência Orquestral, Regência Coral e Regência de Banda. Sendo importante ressaltar que este, foi o primeiro curso de nível superior na área de regência de bandas no Brasil, sendo criado em 2010, seguido pelo Instituto Carlos Gomes da Universidade Estadual do Pará que ofereceu sua primeira turma em 2013.

Por ser o objeto de estudo, o Curso de Regência da Escola de Música da UFBA foi apresentado com maiores detalhes que os outros cursos. Abordamos questões históricas, de funcionamento da Escola de Música e do curso, além de descrevermos a sua matriz curricular e objetivo de formação do egresso, Também apresentamos a relação de ingressos x

egressos, sempre com a perspectiva de colaborar para futuras discussões e novos projetos de cursos ou de reformulação.

2. Apresentação dos cursos de Bacharelado em Regência com o foco no Bacharelado em Composição e Regência da UFBA

Tomando como base a história recente de desmembramento dos cursos de regência, analisamos as referências dos dados abaixo apresentados, os quais descrevem as realidades das diversas Instituições e contextualizam de forma sistemática o panorama das Graduações em Regência no Brasil.

Os dados coletados vieram dos Projetos Pedagógicos dos Cursos disponibilizados nos sites das Instituições; esses foram coletados, tabulados e analisados através de pesquisa aos Websites das Instituições. Outros dados que apresentamos estão disponibilizados pelo MEC através do Sistema e-MEC, portal do Governo Federal, sistema criado em 2007 e que faz a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação, isto é, local onde as IES fazem os credenciamentos e recredenciamentos dos cursos. As informações abaixo explicitam os diversos focos dos cursos de graduação em regência no Brasil.

Ministério da Educação - Sistema e-MEC				
Relatório da Consulta Avançada				
Resultado da Consulta Por : Curso				
Relatório Processado : 03/09/2014 - 09:03:16 Total de Registro(s) : 27				
Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	Situação
(578) UFBA	(31914) COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(578) UFBA	(34411) COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(55) USP	(64386) MÚSICA COM HABILITAÇÃO EM REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(55) USP	(64386) MÚSICA COM HABILITAÇÃO EM REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(18492) UNESPAR	(46224) COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(56) UNESP	(23086) MÚSICA - COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(1) UFMT	(1204146) MÚSICA - REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(2) UNB	(33209) MÚSICA - REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(137) USC	(43176) MÚSICA - REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Extinção
(434) FASM	(122120) MÚSICA - REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(584) UFG	(40178) MÚSICA - REGÊNCIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(57) UEM	(92105) MÚSICA - REGÊNCIA CORAL	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(581) UFRGS	(45067) MÚSICA - REGÊNCIA CORAL	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(586) UFRJ	(122390) MÚSICA - REGÊNCIA CORAL	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(586) UFRJ	(1114302) MÚSICA - REGÊNCIA DE BANDA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(586) UFRJ	(122392) MÚSICA - REGÊNCIA ORQUESTRAL	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(2556) UNIFIAM-FAAM	(96326) MÚSICA - REGÊNCIA CORAL	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
(579) UFPB	(123241) MÚSICA REGÊNCIA DE BANDAS E FANFARRAS	Sequencial	Presencial	Em Atividade

Quadro 1: Bacharelados em Regência no Brasil. Fonte: Site e-MEC.

Em primeira instância, quando da análise dos dados, destacamos a maioria absoluta de cursos com uma formação generalista. Dos 16 cursos discriminados pelo Sistema e-MEC, sete são específicos em sua formação, os outros nove cursos referem-se a uma

formação em Regência. Tivemos acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos das seguintes Instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes, Universidade de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Maringá, Faculdades Integradas Alcântara Machado e a Faculdade de Artes Alcântara Machado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Santa Marcelina, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Analisando de forma comparativa os componentes curriculares oferecidos pelas diversas Instituições, tabelamos as informações que consideramos importantes como sugestões para o trabalho de gestores e afins. Ressaltamos que todos os componentes listados abaixo fazem parte do currículo obrigatório dos cursos supracitados.

COMPONENTES CURRICULARES COMUNS A TODOS OS CURSOS
Análise e Contraponto
Canto Coral
Fisiologia da Voz e Técnica Vocal
História da Música
Instrumentação
Percepção Musical
Regência
Repertório Coral ou Orquestral ou de Banda

Quadro 2: Componentes Curriculares em Comum nas Graduações em Regência

COMPONENTES CURRICULARES DIFERENCIADOS
Acústica
Antropologia
Arranjo
Dicção
Estágio Supervisionado
Expressão Corporal
Música Brasileira
Novas Técnicas e Linguagens Musicais
Piano
Produção Musical
Projetos Culturais
Prosódia Musical
Redução de Partituras ao Piano
Teclado
Tecnologia
Trilha Sonora

Quadro 3: Componentes Curriculares Diferenciados nas Graduações em Regência

O quadro 2 lista os componentes que são comuns às grades de todos os projetos pesquisados, mesmo quando apresentados com outros nomes, como por exemplo, o caso de “Percepção” que em alguns cursos são nomeados como “Treinamento Auditivo”. Já no quadro 3, expomos os componentes diferenciados que os cursos oferecem, como o caso de “Criação de Trilha Sonora” oferecido pela EMBAP no curso de Regência Plena. Um aspecto da formação interessante de ressaltar é que nem todos os cursos exigem uma sólida formação instrumental ao Piano dos seus alunos; em uma das instituições é oferecido Teclado como componente obrigatório e básico para a formação do aluno de regência.

No processo comparativo dos currículos, constatamos um eixo de matérias comuns que fundamenta e subsidia as formações apresentadas, mesmo entre as instituições que apresentam formação específica. O que nos leva a iniciar a construção da seguinte hipótese: poderia haver um curso de música com uma formação inicial de componentes básicos e necessários a qualquer profissional da música, e posterior direcionamento para uma das áreas: regência, educação musical, composição?

O Curso de Composição e Regência da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia foi reconhecido pelo Decreto nº 43.804, publicado no D.O.U. do dia 23.05.1958 e com o seguinte objetivo em relação ao profissional egresso:

Além da composição erudita ou popular, o compositor pode também ser arranjador instrumentador, o que o faz muito procurado pelas gravadoras e estações de rádio e TV, além dos compositores populares para arranjos em festivais, gravações, etc. O curso também lhe possibilita lecionar as matérias teóricas (harmonia, contraponto, teoria e outras) em conservatórios ou cursos particulares. **A atividade do regente pode ser exercida em coros ou orquestras, bandas, conjuntos especializados além de lecionar Regência ou, da mesma forma que o compositor, as matérias teóricas, em conservatórios ou estabelecimentos de ensino superior de música.** - Para graduação no curso de Composição e Regência, o aluno deverá perfazer o total de 217 créditos, equivalentes à carga horária de 3.330 horas, integralizadas no mínimo de 6 anos e máximo de 8 anos. (BRASIL, 1958. Grifo nosso).

O Curso é inscrito como Composição e Regência, opção Regência ou opção Composição cuja escolha é feita pelo candidato ao se inscrever no processo seletivo (vestibular), o que, inclusive, direciona as provas de habilidades específicas.

O período total do curso é de 12 semestres e apresenta dois currículos: no currículo antigo, que ainda está oficialmente em voga por questões burocráticas de implantação do novo currículo, a ênfase da formação é dada para grupos orquestrais, apesar da oportunidade que os discentes tinham de trabalhar com o Madrigal da UFBA. Durante o curso de regência, os discentes encontram várias formações vocais e instrumentais para o

desenvolvimento de sua prática: Banda Sinfônica, Coral Universitário, Grupo de Percussão da UFBA, Madrigal, Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia, Orquestra de Violões da UFBA, Turmas de Canto Coral.

O currículo atual foi implantado em 2011 e abriu o leque de opções de práticas e formação aos ingressos. Atualmente o curso conta com doze alunos ativos, discentes que ingressaram a partir de 2010 com a perspectiva de colação de grau para 2017, após grande período sem egressos. Os alunos puderam então optar pela formação em Regência Coral, Regência de Banda ou Regência Orquestral, como demonstra o quadro curricular abaixo:

SEMESTRE/ANO	COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
01/01	Literatura e Estruturação Musical I	68
01/01	Percepção Musical I	68
01/01	Princípios Práticos de Informática	17
01/01	Introdução à Regência I	34
01/01	Piano Suplementar I	34
01/01	Técnica Vocal I	34
01/01	Estética	51
02/01	Literatura e Estruturação Musical II	68
02/01	Percepção Musical II	68
02/01	Introdução à Regência II	34
02/01	Piano Suplementar II	34
02/01	Técnica Vocal II	34
03/02	Literatura e Estruturação Musical III	68
03/02	Percepção Musical III	68
03/02	História da Música I	51
03/02	Regência I	51
03/02	Piano Suplementar III	34
03/02	Instrumento Suplementar I	17
03/02	Seminários em Repertório Coral I	34
04/02	Literatura e Estruturação Musical IV	68
04/02	Percepção Musical IV	68
04/02	História da Música II	51
04/02	Regência II	51
04/02	Piano Suplementar IV	34
04/02	Instrumento Suplementar II	17
04/02	Seminários em Repertório Coral II	34
04/02	Introdução à Instrumentação	34
05/03	Instrumentação e Orquestração I	34
05/03	Literatura e Estruturação Musical V	68

05/03	Percepção Musical V	34
05/03	História da Música III	51
05/03	Regência III	51
05/03	Redução de Partituras ao Piano I	17
06/03	Instrumentação e Orquestração II	34
06/03	Literatura e Estruturação Musical VI	68
06/03	Percepção Musical VI	34
06/03	História da Música IV	51
06/03	Regência IV	51
06/03	Redução de Partituras ao Piano II	17
07/04	Instrumentação e Orquestração III	34
07/04	Literatura e Estruturação Musical VII	68
07/04	Percepção Musical VII	34
07/04	Regência Coral ou Banda ou Orquestral I	51
07/04	Redução de Partituras ao Piano III	17
08/04	Instrumentação e Orquestração IV	34
08/04	Literatura e Estruturação Musical VIII	68
08/04	Percepção Musical VIII	34
08/04	Regência Coral ou Banda ou Orquestral II	51
08/04	Redução de Partituras ao Piano IV	17
09/05	Monografia I	34
09/05	Regência Coral ou Banda ou Orquestral III	51
10/05	Monografia II	34
10/05	Regência Coral ou Banda ou Orquestral IV	51
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3789

O discente ainda precisa complementar a carga horária com componentes optativos, formando uma somatória de 714h.

Ao pesquisar sobre os INGRESSOS e EGRESSOS do curso, verificamos que a informação coletada no relatório gerado pelo sistema mostra a entrada geral dos alunos, isto é, para Composição e Regência. Essa inabilidade do sistema dificultou o levantamento dos ingressos, e tivemos que buscar outros documentos, como por exemplo, os relatórios de divulgação da relação candidato/vaga, disponibilizada no site da UFBA, além de pesquisar no livro de atas, dados para construir as tabelas abaixo. A tabela (01) na qual apresentamos a demanda para os vestibulares da UFBA, ocorridos no período de 2007 a 2014, não é um resultado direto da habilitação em Regência, uma vez que mostra o percentual obtido pela junção de todos os candidatos ao Curso de Composição e Regência e que concorrem a um total de 20 (vinte) vagas no montante dos dois cursos.

VESTIBULAR	RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA
2007	2,4
2008	1,9
2009	1,9
2010	2,20
2011	1,15
2012	1,2
2013	1,38

Tabela 1: Demanda para os cursos de Composição e Regência 2007 a 2013

Sublinhamos que tomamos como referência o ano de 2007, pois estimamos o tempo médio para conclusão do curso, 2007 a 2014. Além do que, mostra um período de 4 anos antes da implantação do novo currículo que se deu em 2011.

O primeiro dado foi o índice de procura pelo curso. É interessante notar a baixa demanda, uma média simples de 1,7 candidatos por vaga, no período de 2007 a 2013, que concorreram ao vestibular. Esse dado nos remete aos seguintes questionamentos: O que a Escola tem feito no sentido de divulgar a nova proposta do curso e buscar novos alunos? No entanto é salutar contrapor essa ideia com a seguinte indagação: é objetivo da Escola ter mais alunos ingressando no curso de Regência, isto é, ampliar o quadro de entradas? Qual o impacto do aumento da demanda?

Porém para a análise geral, tomamos o período de 1971 a 2014, onde os Ingressos ocorreram das seguintes formas: Vestibular, Transferência Interna, Portador de Diploma, Transferência Externa UFBA, Reingresso, Mudança de Habilitação, Matrícula Integralização Curricular, Convênio. Os dados foram obtidos do relatório do Sistema Acadêmico da UFBA, disponibilizado pela Secretaria dos Colegiados da EMUS. Já os dados dos Egressos em Regência foram obtidos após leitura minuciosa do Livro de Ata das Formaturas e Colações de Grau da Escola, pois o Sistema não separa concluintes em Regência e concluintes em Composição.

Após análise, podemos resumir os dados coletados da seguinte: 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) alunos ingressaram no Curso de Composição e Regência de 1971 a 2014, sendo que apenas 87 (oitenta e sete) discentes, isto é, 17,88% do total de ingressantes nos dois cursos colaram grau. Dos 87 formados, apenas 20 (vinte), ou seja, 22,99% concluíram o curso com habilitação em Regência nesses últimos 43 anos do Curso na EMUS, num saldo negativo de 1 formado a cada 2 anos. Esse é um resultado que sinaliza algum desequilíbrio de investimento e retorno, de um discurso e ações despropositadas, com urgência de uma avaliação e reordenamento de objetivos.

Conclusões

Como colocado anteriormente, objetivamos ao propor essa linha de pesquisa para a dissertação, fomentar uma discussão sobre objetivo e resultado do curso de Regência da UFBA, ampliando o questionamento a outros bacharelados existentes. Ao longo da pesquisa, no período de levantamento bibliográfico e dos dados, documentos foram encontrados que nos referendaram a permanecer nesse caminho.

Constatamos – tendo como fundamentação a nomenclatura dos diversos cursos – a formação generalista oferecida; dos dezesseis cursos cadastrados no portal e-MEC, sete cursos são específicos em sua habilitação. Este resultado referenda a nossa proposta de discussão da inserção social dos cursos, e se de fato contemplam as premissas de levar em consideração as reais necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Outro dado encontrado refere-se aos componentes que são gerais a todos os cursos o que denota um núcleo comum de saberes: contraponto, análise, história da música, percepção musical, repertório e regência. Encontramos uma diversidade importante em algumas instituições, como exemplo, a FIAFAAM, que possibilita uma formação na área de elaboração de projetos culturais. É sabido que é parte das atribuições da maioria dos regentes a elaboração de eventos, organização de viagens e a busca por financiamentos para projetos maiores, aliás, esse componente deveria compor a grade de todos os cursos ligados não só à música, mas a todas as linguagens artísticas.

Destacamos outros componentes ou conteúdos que cremos serem fundamentais e que poderiam ser comuns a todos os programas de regência. Podemos citar como exemplos: Fontes Literárias e Tradições Textuais e Estágio Supervisionado em Regência. No primeiro defendemos os conhecimentos importantes no momento de definição de repertório, quando é definida a abordagem estética da obra. Já em Estágio, ao ter as aulas práticas apenas no ambiente da Universidade, os discentes não têm a oportunidade de desenvolver a prática onde de fato, a maioria dos egressos trabalhará. Outro ponto importante do Estágio Supervisionado é a obrigatoriedade de relatórios, o que gerará a sistematização das práticas, contribuindo para o desenvolvimento direto da área ao disponibilizar essas sistematizações e possíveis documentos, livros e métodos que poderão surgir.

No Bacharelado ofertado pela EMUS/UFBA, apesar da recente reformulação curricular ocorrida em 2011, sob a minha óptica, a matriz curricular ainda apresenta alguns déficits como exemplo: **A.** Atendimento a outros públicos de prática coral. **B.** Oferece ao aluno a opção de nos últimos 4 semestres direcionar para regência de Banda, no entanto oferece apenas Seminários de Repertório para Coral e Orquestra. **C.** Poderia ter acontecido um desmembramento de cursos com ênfases distintas: Coral, Orquestra ou Banda.

Enfim, a realidade apresentada pelo curso, alguns questionamentos nos inquietam: atualmente o que tem motivado a procura pelo curso de Regência da EMUS? A busca pelo mito do maestro; a falta de conhecimento da área; realização pessoal, ou a simples oportunidade de vivenciar uma prática com grupos instrumentais e vocais profissionais? Devemos também direcionar o nosso pensamento para o sentido oposto: o que desmotiva a procura pelo curso? A não delimitação da área; o fato de ser um curso longo; falta de certeza de que irá exercer a profissão ao concluir?

Nosso propósito, com esta pesquisa, não foi o de avaliar e analisar todas as possibilidades curriculares, tampouco conseguimos apresentar todos os resultados dos questionamentos secundários que surgiram no decorrer dos levantamentos. O objetivo maior foi o de contribuir para a área de Regência, especialmente ao Curso de Regência da UFBA, fornecendo subsídios para uma avaliação frequente das propostas curriculares, além de socializar informações sobre os cursos de diversas Instituições, fomentando e ampliando a discussão sobre a área, sua abrangência e a necessidade urgente de delimitação da atuação da mesma, bem como sugerir uma ampla discussão sobre a estrutura dos cursos.

Outro fator determinante, e talvez, no momento, tão importante quanto à discussão acerca dos currículos, é o entendimento da área de Regência. O Maestro Mito, o Rege-Tudo, o Professor de Regência, o Produtor Musical, afinal de contas quem deve ser o egresso do curso de Regência? Esses ocuparão os espaços daqueles que mesmo com formação em outras áreas são regentes dos mais variados grupos? Estes assumirão o lugar dos mestres de Filarmônicas? Irão às escolas formar e dirigir corais infantis? E quem são os gestores que administram tais cursos? Têm delimitado dentro de si de forma inequívoca o seu papel enquanto gestor? Seus objetivos são claros para a formação do aluno? Ou apenas continuam a reproduzir extensões da sua própria práxis?

Reiteramos que uma avaliação sistêmica é de suma importância para o desenvolvimento de um curso real, verdadeiro para o professor, significativo para o discente e, principalmente, para a comunidade onde Curso e Aluno estão inseridos.

No entanto, para além de conhecimento e avaliação dos cursos de bacharelado em regência, enquanto “Área de Regência” precisamos dentre outros:

- Conhecer os nossos profissionais;
- Conhecer o mercado de trabalho;
- Delimitar a área de atuação;
- Não ficar restritos apenas às Produções Artísticas, mas ampliarmos consideravelmente as Produções Científicas.

Essas discussões ampliadas permitirão formar regentes cuja competência vai além do fazer técnico, que extrapole possíveis limitações de uma formação específica; que seja especialista em sua área, mas também consiga se integrar às condições mercadológicas e interdisciplinares; que entendam e ampliem seus saberes a fim de serem eficientes nas suas propostas profissionais.

Referências

BRASIL. Decreto nº 43.804, de 23 de maio de 1958. Reconhece o Curso de Regência da Escola de Música, publicado no D.O.U. do dia 23.05.1958. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/>> Acesso em: 12 de junho de 2014.

RELATÓRIO GERADO PELO SISTEMA ACADÊMICO DA UFBA e disponibilizado pela Secretaria da EMUS após solicitação da autora.

RELATÓRIO GERADO PELO SISTEMA E-MEC. Portal do Governo Federal. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: set, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Colegiado Acadêmico. *Livro de Ata das Formaturas e Colações de Grau da Escola de música*. Livro nº 3.
http://www.vestibular.ufba.br/docs/vest2013/relatorio_concorrencia_2013.pdf